



A ARTE DE ENSINAR HISTÓRIA NOS DIAS ATUAIS: A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL

Luzinete Barbosa da Silva¹
Nair Barbosa da Silva²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da história local para o desempenho satisfatório da disciplina História. Neste estudo, abordamos que o dinamismo das peculiaridades que caracterizam a história local vem tornando o processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina, mais relevante para os sujeitos históricos. Partindo da nossa experiência enquanto professora dos anos finais do ensino fundamental na Escola Municipal João Inácio Catu, apresentamos os desafios e os avanços vivenciados nas aulas de História, por professores e alunos, que fazem parte da Rede Municipal de Ensino em Umbuzeiro na Paraíba. Conforme expressa Omar (2021), a história local na sua essência se conecta a história do dia-a-dia e é fundamental para a formação de uma identidade local/regional. Ao longo da nossa produção, analisaremos a vivência dos alunos Catu com o coco de roda, patrimônio da cultura imaterial de Umbuzeiro, destacando a contribuição desta prática cultural para a formação identitária dos jovens umbuzeirenses. Nesta perspectiva, tomamos a história local como sendo uma forma de aproximar os estudantes da disciplina História. Assim, ao analisarmos as fontes de pesquisa (relatos de professores e estudantes, fotografias e trabalhos escolares) compreendemos que é possível tornar as aulas de história interessantes, atraentes. Para tanto, precisamos apenas, levar os estudantes a se perceberem protagonistas de suas próprias histórias.

História Local, Ensino de História, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da história local é fundamental para a construção da identidade de um povo. Pois, na medida em que se enfatizar nas aulas de história, a experiência de vida dos próprios alunos, eles passam a se perceber enquanto sujeitos e agentes ativos da própria história. De acordo com Neves (2012) “o objetivo dos estudos históricos é levar o indivíduo a se perceber enquanto sujeito e agente da história, pertencente a uma sociedade em constante transformação”. Ao refletir sobre os conteúdos que devem ser abordados nas aulas de história,

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professora na Escola Municipal João Inácio Catu - Rede Municipal de Ensino da cidade de Umbuzeiro - PB, luzinete_silva1986@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú - Uva. Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Facol- Unifacol, nah_barbosa06@hotmail.com.



a referida autora nos leva a perceber a importância da história local para a formação de uma identidade.

Diante deste contexto, neste artigo, objetivamos discutir, a relação que há entre o ensino de história e a cultura popular umbuzeirense. Assim, partindo das manifestações tradicionais do coco de roda vivenciado no Distrito de Mata Virgem em Umbuzeiro na Paraíba, buscamos desenvolver uma ação educativa contextualizada com a história da localidade para dinamizar o ensino de história na Escola Municipal João Inácio Catu. O Coco de Roda foi instituído enquanto Patrimônio Imaterial do município de Umbuzeiro, em 23 de agosto de 2018, através do Decreto de Nº 020 da lei Orgânica Municipal. Essa efetivação é muito importante para a história local porque o coco é vida em algumas comunidade umbuzeirenses.

E, como nossa tarefa enquanto professor de história é ensinar o aluno a ler o contexto histórico procurando compreendê-lo para interagir criticamente no meio social em que vive, procuramos dar ênfase ao estudo da história local abordando a vivência do coco de roda na comunidade escolar.

METODOLOGIA

Aproximar a escola e a comunidade na construção do conhecimento histórico é de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Por isso a nossa preocupação constante enquanto professor de história é desenvolver práticas pedagógicas dinâmicas relacionadas ao contexto em que o alunado está inserido para atrair sua atenção. De acordo com Bittencourt (2011, p.95):

As análises sobre a história do ensino de História e constituição da memória social têm sido problematizadas a partir das lutas dos movimentos sociais que, dentre outras reivindicações, exigem os estudos sobre novos sujeitos relegados e omitidos pela história acadêmica e escolar (BITTENCOURT, 2011, p.95)

A vivência do Coco de Roda no município de Umbuzeiro se constitui como uma possibilidade para o desenvolvimento de uma Educação pautada no diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação e o ensino de história. Nesta perspectiva, tal potencial educativo se apresenta a partir das experiências e da memória dos umbuzeirenses que vivenciam o coco de roda.

Do ponto de vista metodológico, nossa pesquisa tem como base a História Oral a partir da qual destacamos a vida dos brincantes de coco de roda no município de Umbuzeiro - PB



para então apreender o caráter educativo de tal manifestação popular. A história oral, que tem como um de seus objetivos, criar fontes históricas, utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana, permitindo assim um alargamento das fontes disponíveis ao pesquisador.

Trabalhar com a História Oral possibilita que grupos antes silenciados historicamente, possam participar ativamente da construção do processo histórico, dialogando com todos que o cercam. Assim, Freitas (2006) evidencia que a história oral possibilita trazer a tona sujeitos antes excluídos da escrita da história, colocando-os como elementos centrais no processo histórico, atribuindo um sentido a palavra dos esquecidos ou “vencidos pela história” como é o caso dos praticantes do coco de roda em Umbuzeiro.

Para produção do nosso artigo, entrevistamos trinta alunos Catu que participam do grupo de coco “Unidos da Catu”. Dentre eles, dezoito eram do sexo masculino e doze eram meninas. A partir do diálogo que tivemos com eles, pudemos observar o quanto à vivência cultural vem transformando positivamente o processo de ensino e aprendizagem da disciplina história.

Além da História Oral, às fontes imagéticas tais como fotografias e vídeos das apresentações e vivências do Coco de Roda em Umbuzeiro foram fundamentais para a produção deste artigo. Analisamos as imagens³ como possibilidades interpretativas das manifestações culturais do povo umbuzeirense.

Assim, tais ações nos possibilitaram compreender que os elementos culturais de uma dada localidade, são fundamentais no processo de inovação das aulas de história. Utilizar tais elementos chama a atenção e despertam o interesse do alunado porque eles passam de meros receptores de conteúdos para protagonistas de suas histórias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da história local aborda as peculiaridades das localidades, possibilitando a aprendizagem do global a partir de acontecimentos locais. Pois, os fatos históricos de uma dada comunidade são compreendidos como parte de um grande processo e serão trabalhados juntamente com outros fatos na busca de uma explicação para os processos de transformações e permanência.

³ Só utilizamos as imagens que temos o termo de autorização para o uso das mesmas, devidamente assinado pelos responsáveis dos alunos Catu.

Nesta produção, abordamos que o protagonismo do aluno é o que o motiva a estudar história. Assim, a introdução da história local no currículo escolar, vem contribuindo para a inovação das aulas da disciplina História. Nesta perspectiva, podemos dizer que o estudo dos elementos da história local, é uma estratégia pedagógica que leva o estudante a se tornar sujeito histórico, conhecedor de suas raízes e criador de suas próprias identidades.

As discussões abordando a história local como elemento inovador para a dinamização do processo de ensino e aprendizagem da história já tem alguns anos. Inclusive tais reflexões, estão presentes nos PCNs do ensino fundamental e médio, como destacam Cainelli e Schimidt (2009):

A valorização da história local pelos historiadores teve reflexos nas propostas curriculares nacionais, como se pode observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (1997-1998) e para o ensino médio (1999), nos quais as atividades relacionadas com o estudo do meio e da localidade são, enfaticamente, indicadas como renovadoras para o ensino de História e salutaras para o desenvolvimento da aprendizagem (CAINELLI e SCHIMIDT, 2009, p.138).

Para exemplificar essa discussão, destacamos na fotografia⁴ a seguir, a satisfação de um grupo de alunos Catu ao vivenciar o Coco de Roda.

Alunos Catu vivenciam o Coco de Roda na II Gincana Integrada da Juventude



Fonte: Redes Sociais da Catu

⁴ Essa fotografia é um dos registros da apresentação do grupo de Coco “Unidos da Catu” na II Gincana Integrada da Juventude. Na ocasião, a Catu apresentou o coco porque o considera parte integrante da sua identidade cultural. Vestidos com roupas de chita e descalços, os alunos Catu tocaram e cantaram versos do coco tradicional encantando todos os espectadores. E, ao finalizar, saem de mãos dadas com o coração cheio de emoção.



Analisando o discurso das referidas autoras sobre as inovações do ensino de história e o registro imagético acerca da satisfação dos alunos Catu ao participarem de uma apresentação de coco, percebemos que o ensino de história é prazeroso quando é dinâmico. E aqui, essa dinâmica se apresenta a partir do estudo da localidade, do estudo dos elementos culturais que compõem o cenário local.

O Ensino de História, desde sua criação, vem sofrendo sucessivas transformações de ordem didático-pedagógica, principalmente no que diz respeito as suas abordagens, temáticas e procedimentos. Essas mudanças estão ligadas aos processos históricos vividos pelas sociedades. “O Ensino de História se destaca por mudanças marcantes em sua trajetória escolar” como evidencia Bittencourt (2018, p. 127).

Assim, surge no campo da história um viés epistemológico que destaca a oralidade como elemento chave no fazer historiográfico e possibilita a proposta de se trabalhar com memória e história oral em sala de aula, além de tornar possível a observação de aspectos da história nem sempre perceptíveis, aproximando os alunos de uma metodologia de pesquisa que dinamiza o ensino de história e valoriza a tradição oral.

Apesar das inovações do ensino de história, ainda encontramos sérios problemas no âmbito escolar, principalmente, com as aulas de história. Pois, grande número de estudantes se mostram desinteressados diante dos fatos históricos, deixando os professores da disciplina, preocupadíssimos. Apresentamos esta pesquisa buscando destacar elementos que possam contribuir com as aulas, tornando-as prazerosas, ao mesmo tempo, que possibilite a participação ativa dos alunos.

Nossa preocupação com as questões pedagógicas relacionadas aos conteúdos de história surgiu a partir de nossa prática cotidiana como professora na rede municipal de ensino desde o ano de 2008, onde, tomamos conhecimento da falta de interesse pelas aulas de história por parte do alunado.

Nesta Perspectiva, damos ênfase ao estudo da história local. Pois, nossa tarefa enquanto professor de história é ensinar o aluno a ler o contexto histórico procurando compreendê-lo para interagir criticamente no meio social em que vive.

A História é um leque de possibilidades, proporcionando ao processo histórico múltiplas temporalidades, e, a escola é o espaço, que foi e continua sendo construído por vários processos de mudanças, para englobar esse leque de possibilidades históricas. Nesta perspectiva, as transformações ocorridas no ensino de História possibilitaram grandes avanços. Pois, se antes o ensino era pautado no tradicionalismo, limitando o estudante ao conhecimento dos grandes feitos históricos e heroicos, hoje amplia os horizontes do



conhecimento, tornando o aluno um sujeito histórico ativo, capaz de se posicionar criticamente diante dos acontecimentos da História. Complementando este discurso, faremos uso das palavras de Daniel e Sales (2016), para quem “o ensino de História é fundamental para e na formação social do indivíduo e de uma nação, sobretudo porque pode possibilitar a este indivíduo a percepção dele como sujeito e agente da História”.

Além do exposto acima, devemos destacar que há a necessidade de se enfatizar a experiência de vida dos próprios alunos, tornando-os imersos em uma historicidade, para que, como já foi dito, eles se percebam sujeitos e agentes ativos da própria história. A historiadora e professora Ana Maria Bergamim Neves (2012, p. 13), ao refletir sobre os conteúdos a serem abordados nas aulas de história, aponta que “o objetivo dos estudos históricos é levar o indivíduo a se perceber enquanto sujeito e agente da História, pertencente a uma sociedade em constante transformação, mas que tem tradições”.

Diante dos aspectos acima apresentados, discutir sobre a relação entre o ensino de história e a cultura popular, partindo das manifestações tradicionais presentes no Coco de Roda vivenciado no município de Umbuzeiro, possibilita o desenvolvimento de uma ação educativa contextualizada ao mesmo tempo em que destaca a importância da memória de tais personagens, permitindo que eles possam se assumir, enquanto sujeitos fazedores da sua própria história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da implantação do projeto de valorização da cultura local por meio do Coco de Roda, as aulas de história eram monótonas e cansativas, os alunos não sentiam prazer em assistir as mesmas. Hoje, a realidade é outra. Eles estudam a disciplina história se percebendo enquanto protagonistas. Assim, podemos dizer que a vivência do Coco de Roda está despertando nos alunos Catu, o prazer pelo conhecimento. Deste modo, na medida em que valorizamos esta prática cultural e seus protagonistas, permitimos ao alunado se assumir enquanto sujeito fazedor da sua própria história.

Diante deste contexto, estudar história, na perspectiva da cultura, nos leva a perceber que a história local é uma possibilidade educativa que além de permitir que o aluno compreenda a sua realidade, também proporciona o surgimento e a valorização de uma educação patrimonial. Partindo deste ponto de vista, trabalhar a história e a memória local é importante porque aproxima o alunado dos conteúdos históricos fazendo com que



compreenda melhor as relações que há entre sua comunidade e o restante do mundo, pois esta compreensão os ajuda a analisar historicamente os acontecimentos e contribui para uma mudança significativa em sua própria vida.

Dos trinta alunos Catu entrevistados que são integrantes do grupo de coco “Unidos da Catu”, quando perguntados sobre os pontos positivos de sua participação no grupo, vinte e três destacaram que sua participação vem auxiliando no seu autoconhecimento e na formação de sua identidade cultural e os demais enfatizaram que integrar o grupo é bom porque proporciona conhecimento da história local, além de ser uma forma de lazer e diversão.

A partir destes dados, destacamos que a cultura local é um recurso metodológico acessível tanto ao professor quanto ao aluno que, ao ser utilizado adequadamente, desperta o conhecimento historiográfico de maneira prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos em nosso artigo “A arte de ensinar história nos dias atuais: a importância da história local”, o quanto a vivência dos elementos culturais são importantes para o desenvolvimento satisfatório/positivo do ensino de história. Para tanto, apresentamos o Coco de Roda como uma possibilidade metodológica que está ao alcance de professores e alunos.

Em nossa produção, refletimos sobre a relação da Cultura Local e o Ensino de História destacando a importância de elementos que caracterizam o Coco de Roda vivenciado no município de Umbuzeiro. O Coco que é uma dança nordestina caracterizada pela junção da cultura africana com a indígena, faz parte do cotidiano de uma parcela da população umbuzeirense e, aqui foi analisado como uma possibilidade metodológica para o ensino da história. Ou seja, uma das questões que discutimos é a possibilidade presente na prática do Coco para o desenvolvimento de uma educação baseada no protagonismo dos alunos.

Assim, apresentamos as Rodas de Coco do município dando o primeiro passo para se compreender uma possibilidade metodológica para o ensino de História na escola municipal João Inácio Catu. Abordamos o Coco de Roda em Umbuzeiro como um elemento desencadeador de várias problematizações acerca do local e do cotidiano na comunidade, que é detentor de um cunho cultural, político, social e educacional, sendo capaz de acionar memórias relativas não apenas a prática, mas ao próprio território em que se efetiva e no qual surgiu, tendo em vista que sua historicidade está atrelada ao contexto local e as histórias de vida e experiências dos seus brincantes.



REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Abordagens Históricas Sobre a História Escolar**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011. P. 95 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DANIEL, J.; SALES, S. **A importância do ensino de História**. Página Brazil. Campo Grande, 17 de jun. de 2016. Disponível em: <<https://paginabrazil.com/artigo-importancia-do-ensino-de-historia/>>. Acesso em: 27 de abr. de 2019.

FREITAS, Sônia Maria. **História Oral: Possibilidades e procedimentos**. 2. Ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva Guaracira Lopes Louro. – 7. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NEVES, Ana Maria Bergamin. **História – Interações: raízes históricas brasileiras**. São Paulo: Blucher, 2012.

NEVES, Joana. **História Local e Construção da Identidade Social**. Saeculum – Revista de História. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

OMAR, Denisse Kátia Soares. A importância da valorização da História Local em Moçambique. Revista Espacialidades [online]. v. 18, n. 1, 2022.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios**. História & Ensino: Londrina, 2007.

SCHIMIDT, M.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.